



REFLEXÃO / REFLECTION / REFLECCIÓN

Protagonism of nursing in times of covid-19: heroes?

Protagonismo da enfermagem em tempos de covid-19: heróis?
Protagonismo de la enfermería en tiempos de covid-19: héroes?

Marcelino Maia Bessa¹, Layane da Silva Lima², Samara Wiliane dos Santos Silva³, Mônica Silva de Bessa⁴, Joyce Oliveira de Souza⁵, Rodrigo Jacob Moreira de Freitas⁶

ABSTRACT

Objective: to reflect on the role of nursing as "heroes" in facing the pandemic. **Methodology:** It is a reflection article based on scientific literature, as well as on the website of the Federal Nursing Council (COFEN). **Results:** the current image of Nursing is still perpetuated, the direct relationship with religion, submission and silence, which alludes to the initial activities of the profession carried out in institutions of devotion in which selflessness in favor of caring for others was peculiar. With the covid-19 boom, nursing went from being discredited to protagonists. Even receiving a round of applause, calling them "heroes" and "angels". However, it is necessary that they see nursing as a vital category for health, which needs regulation in their workday. **Final considerations:** therefore, the look has to go beyond heroes and the distribution of clapping hands, seeing it as a profession based on science that deserves appreciation and better working conditions. In addition, emphasizing the need to build autonomy and its scientific notoriety.

Descriptors: Coronavirus Infections. Health Personnel. Nursing.

RESUMO

Objetivo: refletir sobre o protagonismo da enfermagem como "heróis" no enfrentamento da pandemia. **Metodologia:** artigo de reflexão baseado na literatura científica, bem como no site do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Resultados:** a imagem atual da Enfermagem ainda se perpetua, a relação direta com a religião, submissão e silêncio, que faz alusão às atividades iniciais da profissão realizadas em instituições de devoção em que a abnegação em prol do cuidado com o próximo era peculiar. Com o "boom" do covid-19, a enfermagem passou de desprestigiada para protagonistas. Recebendo, inclusive, uma salva de palmas, chamando-os de "heróis" e "anjos". Contudo, é preciso que enxerguem a enfermagem como uma categoria vital à saúde, que necessita de regulamentação na sua jornada de trabalho. **Considerações finais:** assim sendo, o olhar tem que ir além de heróis e da distribuição de palmas, vendo-a como profissão baseada na ciência que merece valorização e melhores condições de trabalho. Além disso, enfatizando a necessidade da construção da autonomia e sua notoriedade científica.

Descritores: Infecções por Coronavirus. Pessoal de Saúde. Enfermagem.

RESUMÉN

Objetivo: reflexionar sobre el papel de la enfermería como "héroes" frente a la pandemia. **Metodología:** artículo de reflexión basado en literatura científica, así como en el sitio web del Consejo Federal de Enfermería (COFEN). **Resultados:** la imagen actual de Enfermería aún se perpetúa, la relación directa con la religión, la sumisión y el silencio, que alude a las actividades iniciales de la profesión llevadas a cabo en instituciones de devoción en las que el desinterés en favor del cuidado de los demás era peculiar. Con el auge de covid-19, la enfermería pasó de ser desacreditada a ser protagonista. Incluso recibiendo una ronda de aplausos, llamándolos "héroes" y "ángeles". Sin embargo, es necesario que vean la enfermería como una categoría vital para la salud, que necesita regulación en su jornada laboral. **Consideraciones finales:** por lo tanto, la mirada debe ir más allá de los héroes y la distribución de las manos aplaudiendo, viéndola como una profesión basada en la ciencia que merece reconocimiento y mejores condiciones de trabajo. Además, destaca la necesidad de construir autonomía y su notoriedad científica.

Descriptores: Infecciones por Coronavirus. Personal de Salud. Enfermería.

¹ Graduando em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: marcelino.maia.18@outlook.com

² Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: laypb@hotmail.com

³ Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: samarawsantos@outlook.com

⁴ Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: joycesousa1730@gmail.com

⁵ Enfermeira. Especialista. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: monicabessajp@hotmail.com

⁶ Enfermeiro. Doutor pelo programa de pós graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde - PPCCLIS/UECE. Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: rodrigojmf@gmail.com

INTRODUÇÃO

O SARS-COV-2 é um vírus que causa a doença conhecida como infecção por coronavírus ou COVID-19, caracterizada por provocar infecções respiratórias e intestinais em humanos e animais. A maioria dessas infecções em humanos são causadas por espécies de baixa patogenicidade, levando ao desenvolvimento de sintomas do resfriado comum, no entanto, podem eventualmente levar a infecções graves principalmente em grupos de risco⁽¹⁾.

A rápida e incontrolável disseminação do vírus SARS-CoV-2 pelo mundo a qual construiu um cenário de pandemia em março de 2020, forçou uma articulação rápida das autoridades públicas e as organizações de saúde para elaboração de medidas de contenção e de cuidado aos cidadãos infectados. Mediante a uma realidade sem precedente em nossa geração, ela atinge o trabalho de diversos profissionais da saúde, os quais têm lutado incansavelmente nos serviços, sobretudo a equipe de enfermagem, sendo eles principais agentes atuantes na linha de frente no cuidado⁽²⁻³⁾.

Os profissionais da enfermagem representam maioria nos serviços públicos e privados, sendo essenciais e considerados nucleares na estrutura da assistência à saúde. Por estarem neste posto frente a pandemia, esses têm sido veementemente denominados como “heróis” pela grande mídia, no qual passaram a ser finalmente reconhecidos, tornando-se os protagonistas dessa luta⁽³⁻⁴⁾.

No dia de 12 de maio comemora-se o dia internacional da enfermagem e do enfermeiro, dessa forma, essa visão de heroísmo se tornou ainda mais em evidência em homenagens realizadas, como por exemplo mostrado com destaque no Jornal Nacional⁽⁵⁾.

No entanto, ao se deparar com a realidade enfrentada pela categoria encontram-se elementos controversos à tal denominação. O cenário de atuação dos enfermeiros é repleto de condições péssimas de trabalho, salários baixos, episódios de agressão, ademais de que durante a pandemia estão entre os grupos de risco a se contaminar e ter ainda mais adoecimento mental impulsionados pelo trabalho, entre outras situações⁽⁶⁾.

À vista disso, questiona-se, o termo “herói” realmente contribui para uma enfermagem em termos de reconhecimento científico e valorização profissional? Ademais, objetiva-se, com este estudo, refletir sobre o protagonismo da enfermagem como “heróis” no enfrentamento da pandemia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de reflexão, embasado em buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, por meio dos descritores “Pandemia”, “Coronavírus”, “Enfermagem” e “Autonomia profissional”, combinando estratégias com o operador booleano “AND”, na tentativa de acessar artigos ou outros documentos oficiais que tratassem da temática. Além disso, buscou-se consultas no site do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao refletir como a enfermagem foi construída, é visto que sua estrutura está ligada às configurações históricas, socioeconômicas e culturais. No decorrer do processo histórico, a imagem do profissional enfermeiro vem ganhando estereótipos, corroborando para uma interpretação errônea acerca do sentido dessa profissão⁽⁶⁾.

O verdadeiro papel da classe ainda não é reconhecido como deveria, sendo assim, a identidade profissional da enfermagem é uma temática que vem sendo estudada há décadas em diversas áreas, devido ao grande dinamismo de sua construção, desconstrução e reconstrução. Muitos estigmas são criados devidos a influências passadas, a visão da comunidade e a negativa da mídia sobre a atuação da enfermagem⁽⁷⁾.

Com esse olhar distorcido à categoria, subentende-se que a sociedade dessabe o quão a enfermagem é crucial, não a reconhecendo como alicerce para o cuidado em saúde, a qual intervêm diretamente no processo saúde/doença do indivíduo e da comunidade. Predominando assim, na população e na mídia, uma corporação de servilismo da enfermagem e do enfermeiro⁽⁶⁾.

Com o “boom” do covid-19, no qual via-se desprestígio, invisibilidade, desconsideração, os enfermeiros tornaram-se os protagonistas⁽⁴⁾. Saindo do posto desmerecimento para os atores principais da pandemia, que, inclusive, mesmo em quarentena, a população em suas janelas conseguiu uma forma de homenagear os profissionais da linha de frente com uma salva de palmas, chamando-os de “heróis” e “anjos”.

Contudo, a imagem atual da Enfermagem ainda se perpetua, a relação direta com a religião, submissão e silêncio, que faz alusão às atividades iniciais da profissão realizadas em instituições de devoção em que a abnegação em prol do cuidado com o próximo era peculiar. Além disso, a mídia dissemina uma figura impropriedade a do ser enfermeiro, associando a profissão com um caráter frágil e delicado, relativo à subserviência, o que não corresponde à realidade profissional da Enfermagem como ciência⁽²⁻³⁾.

A categoria trabalha com jornadas de trabalho extensas correndo risco de cometer falhas devido à exaustão. Com o novo cenário, ainda precisa lidar com a falta de Equipamento de Proteção Individual (EPIs) os quais são de suma importância para todas as classes, mas principalmente para a equipe de enfermagem que lida com o cuidado diário e frequente com seus pacientes⁽⁸⁾.

No Brasil a categoria de Enfermagem soma mais de 2,2 milhões de profissionais atuantes nos mais diversos níveis de atenção à saúde⁽⁹⁾. E dentre esse número, são registrados mais de 13 mil casos e 100 óbitos associados à COVID-19, segundo o Observatório da Enfermagem, criado pelo COFEN para monitorar a evolução da pandemia entre profissionais de Enfermagem⁽¹⁰⁾.

No último dia 18 de março de 2020, representantes da enfermagem entregaram ao Ministério da Saúde (MS), uma carta que solicita

atenção à categoria, visando assegurar contenção e prevenção da doença, e de promover uma assistência de qualidade e segura para todo o país. Tal documento destaca, ainda, a importância de contratações, como também a aquisição de equipamentos, insumos, materiais, e capacitação, visto que, esta classe é a que mantém contato maior e duradouro com o paciente infectado⁽¹¹⁾.

Isso posto, empoderar a enfermagem como ciência corrobora em sua validação como profissão transformadora de realidade e mantenedora dos serviços de saúde em uma gama de áreas de atuação. Essencialmente em cenários catastróficos para tais tarefas como o que se encontra com o surto mundial do SARS-Cov-2.

Qualificado como marco, o ano de 2020 é considerado o ano da Enfermagem, mediante isso, a campanha *Nursing Now* foi instituída. Seu objetivo envolve apostar em transformações reais para saúde, promovendo inovações, além de valorizar casos de sucesso em assistência e pesquisa em enfermagem realizada no Brasil, proporcionando o levantamento do reconhecimento do profissional enfermeiro em vários níveis, como também destacando maior posicionamento da classe nas políticas de saúde⁽⁸⁾.

Este momento, em que se vivencia a pandemia, é crucial para enxergar a enfermagem como uma categoria vital à saúde, assim como elencar a relevância da discussão política em relação a classe. Isto deve promover um olhar ampliado, também, sobre a importância da regulamentação da jornada de trabalho com as pautas essenciais nesta circunstância: as “30 Horas” e o “Piso Salarial”, as quais são reivindicações de longa batalha categoria. Ademais, direitos relacionados a adicional de insalubridades, sendo ele mais que essencial nesta conjuntura⁽³⁾.

Para mais, é necessário refletir ainda sobre como a enfermagem se apropria dessa visibilidade, não apenas por estar visível, mas a forma como se dá essa visibilidade. Dessa forma, cabe ressaltar o desenvolvimento cada vez maior da expertise e da notoriedade científica e, principalmente, em um contexto como esse, como a enfermagem permeia para o desenvolvimento técnico/científico/humanístico de conhecimento próprio.

Por fim, se realmente a enfermagem fosse herói como a sociedade definiu, não sofreria com as condições de trabalho; a escassez de EPI inexistiria; haveria capacitação para toda a equipe; as escalas nos serviços de saúde seriam mais flexíveis; a remuneração seria condizente com o papel dessa profissão; e os números citados de adoecimentos e óbitos da equipe não passaria de uma fake News. Será se herói é um estereótipo realmente aplicável?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo proposto por esse estudo foi alcançado quando se apresentou uma discussão sobre o protagonismo da enfermagem, bem como ao serem tratados como heróis.

Como resultado, cabe destacar a reflexão sobre o termo herói que foi fortemente associado aos enfermeiros e tem-se que tal denominação possui

uma linha tênue entre o reconhecimento profissional e a sua reafirmação como uma atividade de subserviência. Uma vez que isso dá visibilidade a enfermagem, no entanto, até que ponto essa visão pode se dar forma positiva, na sua condecoração enquanto profissão.

Dessa forma, enxergando-os como heróis e distribuindo-lhes palmas, as necessidades e dificuldades travadas pela categoria durante anos de desvalorização, como, condições pífias de trabalho e um piso salarial inconstitucional são supridas? Note-se que somente tais atitudes não são o suficiente para o alcance do patamar merecido pelos profissionais, é preciso deter-se, também, em articulações que proporcionem discussões e fortalecimento de ações políticas que venham beneficiar a categoria.

Aos personagens da enfermagem, não obstante a isso, é indispensável destacar assim a construção da autonomia e sua notoriedade científica. Outrossim, deve elencar a necessidade de produção de conhecimento próprio em meio a situação a qual estamos vivenciando, sob pena de perder-se ainda mais força política e fragilizar-se tendo seu campo de atuação apropriado por outras profissões.

REFERÊNCIAS

1. Zhu N, Zhang D, Wang W, Xingwang Li, Yang B, Song J, et al. A novel Coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. *N Eng J Med* 2020; 1-7. Disponível em: doi: 10.1056/NEJMoa2001017
2. World Health Organization. (WHO) WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19. [Internet] [Cited in 2020 Mar22] Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>.
3. Souza e Souza LPS, Souza AG. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? *J. nurs. health.* 2020;10(n.esp.):e20104005. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095606/1-enfermagem-brasileira-na-linha-de-frente-contr-o-novo-coron_ygPksqt.pdf
4. Bussingner, E. Enfermeiros: de desvalorizados a protagonistas da luta contra o coronavírus. [acesso em 2020 mai 13]. Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/colunas/el-da-bussingner/enfermeiros-de-desvalorizados-a-protagonistas-da-luta-contra-o-coronavirus-0420>.
5. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Dia Internacional da Enfermagem é destaque no Jornal Nacional [Internet]. Brasília: COFEN; 2020 [acesso em 2020 mai 13]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/enfermagem-no-brasil-tem-como-pioneira-ana-neri_79791.html
6. Avila, LI, Silveira, RS, Lunardi, Valéria, V, Fernandes, GFM, Mancia, JR, Silveira, JT. Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional. *Rev. Gaúcha Enferm.* [Internet]. 2013 Sep [cited 2020 May 14]; 34(3): 102-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000300013>
7. Silva, AR, Padilha, MI, Backes, VMS, Carvalho, JB. Identidade profissional de enfermagem: uma

perspectiva através das lentes da mídia impressa brasileira. Esc. Anna Nery [Internet]. 2018 [citado 2020 em 14 de maio]; 22 (4): e20180182. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-

8. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Denúncias por falta de EPIs entre profissionais de saúde aumentaram [Internet]. Brasília: COFEN; 2020 [acesso em 2020 mai 14]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/denuncias-por-falta-de-epis-entre-profissionais-de-saude-aumentaram_78772.html

9. Cassiani SHB, Lira NJCG. Perspectivas da Enfermagem e a Campanha Nursing Now. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2018 [acesso em 2020 abr 23]; 71(5):2351-2. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n5/pt_0034-7167-reben-71-05-2351.pdf

10. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Profissionais merecem valorização e proteção em meio à COVID-19 [Internet]. Brasília: COFEN; 2020 [acesso em 2020 mai 14]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/profissionais-merecem-valorizacao-e-protacao-em-meio-a-covid-19_79739.html

11. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Saúde de profissionais de enfermagem é foco em tempos de Covid-19 [Internet]. Brasília: COFEN; 2020 [acesso em 2020 mai 14]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/saude-de-profissionais-de-enfermagem-e-foco-em-tempos-de-covid-19_78321.html

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2020/06/05

Accepted: 2020/06/13

Publishing: 2020/09/03

Corresponding Address

Marcelino Maia Bessa

Endereço: Sítio Encanto de Cima, Zona Rural, Encanto-RN, Brasil.

E-mail: marcelino.maia.18@outlook.com

Contato: (84) 98134-7234

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Como citar este artigo (Vancouver):

Bessa MM, Lima LS, Silva SWS, Bessa MS, Souza JO, Freitas RJM. Protagonismo da enfermagem em tempos de covid-19: heróis? Rev Enferm UFPI [internet] 2020 [acesso em: dia mês abreviado ano];9:e10781. Doi: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v9i0.10781>

